

Paróquia de Santa Maria e São Vicente
Unidade Pastoral 1 de Bragança
27.01.2012
III Domingo do Tempo Comum

HODIE

1. Cumpriu-se hoje esta passagem da Escritura. O hoje histórico de Jesus, torna-se o hoje da Liturgia, o hoje de cada Eucaristia.

2. Segundo o Ordenamento das Leituras da Missa, neste III Domingo do Tempo Comum encetamos a leitura semi-contínua do Evangelho do Ano C – S. Lucas: «A partir do III Domingo, começa a leitura semi-contínua dos três evangelhos sinópticos; esta leitura esta ordenada de modo a apresentar a doutrina própria de cada Evangelho, à medida que se vai desenrolando a vida e a pregação do Senhor. Além disso, com esta distribuição, consegue-se uma certa harmonia entre o sentido de cada Evangelho e o desenrolar do Ano litúrgico. Com efeito, depois da Epifania, lêem-se os inícios da pregação do Senhor, que se ligam muito bem com o Baptismo e as primeiras manifestações de Cristo» (*OLM 105*).

3. O texto bíblico do Evangelho de Lucas é constituído por duas partes, ligadas pelas clássicas palavras iniciais do texto bíblico-litúrgico «Naquele tempo», ou seja, pelo prólogo do Evangelho (Lc 1,1-14) e pelo que se refere ao ministério de Jesus na Galileia, a inauguração da sua pregação na sinagoga de Nazaré (Lc 4,14-21).

Lucas dedica o seu escrito a um certo Teófilo (=amigo de Deus), talvez um nome simbólico. Antes de começar a narrar a vida de Jesus, o evangelista explica os critérios orientadores, assegurando a referência de factos oculares e uma investigação cuidadosa, para se obter um conhecimento seguro do que transmite no Evangelho.

Na sinagoga em Nazaré, Jesus abre o livro da Palavra de Deus diante dos seus conterrâneos e lê uma passagem do livro do profeta Isaías «O Espírito do Senhor está sobre mim...», tratando-se de uma verdadeira profecia acerca da vinda do Messias. Jesus veio dar pleno cumprimento das Escrituras com a sua vida, operando, pela sua encarnação, uma leitura ampla e correcta das palavras do Antigo Testamento, superando as mesmas palavras de Isaías, ao declarar: «Cumpriu-se hoje mesmo esta passagem da Escritura que acabais de ouvir».

4. Os judeus, quando regressaram do exílio da Babilónia, reorganizaram a sua vida de fé e de culto a Deus. A vida religiosa renasce à volta da Bíblia, o Livro da Lei, que o sacerdote Esdras proclama «perante a assembleia de homens e mulheres e todos os que eram capazes de compreender». Mediante a escuta atenta da leitura, o povo relê a sua história passada como uma história de fé e de aliança com Deus e, em contemporâneo, uma história de culpa e de pecado.

Esdras lê, solenemente, o Livro da Lei, a partir de um estrado em plano elevado (*ana-baino*= “subir”, etimologia de *Ambão*, lugar elevado, fixo, dotado de conveniente disposição e nobreza, que corresponda à dignidade da Palavra de Deus) bem como os levitas, que liam clara e distintamente, o Livro da Lei de Deus, explicando o seu sentido, causa de grande emoção no povo. Seguidamente, o governador Neemias, Esdras e os levitas propõem ao povo a cessação do choro, motivando o início da festa «Hoje é um dia consagrado ao Senhor, vosso Deus. Não vos entristeçais nem choreis».

5. O Salmo 18 é um hino a Deus criador e autor da Lei, manifestando, assim, a natureza, a Lei e as perfeições do Senhor. Este Salmo responsorial, também, cantado na Vigília pascal, une as temáticas do Evangelho e da primeira leitura, ao afirmar: «A lei do Senhor é perfeita, ela reconforta a alma», sublinhando que a lei é o mesmo Senhor que não veio abolir, mas dar pleno cumprimento

da Lei. A escuta da sua palavra conduz os crentes ao louvor e à acção de graças, porque a sua Palavra é fonte de vida «As vossas palavras, Senhor, são espírito e vida».

6. A unidade na diversidade dos carismas (dom concedido a cada um para o serviço de todos) é descrita por Paulo, a partir de um tema conhecido na cultura helénica, o corpo humano como imagem do corpo social, induzindo ao respeito pela diversidade dos seus membros em ordem a uma finalidade comum. Neste texto, Paulo integra uma explicação escatológica, um elemento referente ao Baptismo e à Eucaristia: «Na verdade, todos nós – judeus e gregos, escravos e homens livres – fomos baptizados num só Espírito, para constituírmos um só corpo, e a todos nos foi dado a beber um só Espírito». Aos Coríntios, que estavam longe de viverem segundo o Espírito Santo, visto existirem entre eles divisões e tentativas de domínio de alguns sobre os outros, o Apóstolo indica o caminho do corpo harmonioso, no qual cada um descobre o seu lugar para o bem de todos.

7. A Oração Colecta deste Domingo é uma composição concisa, no sentido da obediência filial à Palavra do Pai «dirigi a nossa vida segundo a vossa vontade» e à fecundidade espiritual da Igreja em Cristo «para que mereçamos produzir frutos de boas obras, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo».

8. S. Vicente, Diácono, patrono desta igreja, foi vitorioso na fé, como indica o seu nome. Para cada um de nós seja modelo do martírio da paciência e da fé, testemunhando com alegre generosidade o evangelho de Cristo, hoje. «Por esta razão, – afirma a *Lumen Gentium* 42 – o martírio, pelo qual o discípulo se torna semelhante ao mestre, que livremente aceitou a morte para salvação do mundo, e a Ele se conforma no derramamento do sangue, é considerado pela Igreja como um dom insigne e prova suprema de amor. E embora seja concedido a poucos, todos, porém, devem estar dispostos a confessar a Cristo diante dos homens e a segui-l'O no caminho da cruz em meio das perseguições que nunca faltarão à Igreja».

+ José Cordeiro